

Cobertura política on-line de jornais do interior do Rio Grande do Sul: *releases* e agências de notícias tomam o espaço do repórter¹

Cândida SCHAEGLER²

Beatriz DORNELLES³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS

Resumo

O *webjornalismo* oferece inúmeras possibilidades aos jornais interioranos. Entretanto, no que tange à cobertura jornalística on-line, esses veículos deixam a desejar. Ao invés de praticarem um jornalismo de proximidade sustentado pelos novos paradigmas tecnológicos, se distanciam do público local e apelam a notícias de abrangência estadual e nacional, geralmente reproduções inalteradas de agências de notícias e assessorias de imprensa. Por meio de pesquisa descritiva e revisão bibliográfica, o presente artigo problematiza a cobertura política on-line de jornais interioranos do Rio Grande do Sul num contexto local e utiliza a Teoria da Notícia e o *Newsmaking* como sustentação teórica. A amostra aleatória selecionada é composta de três veículos do interior do estado: O Alto Uruguai, de Frederico Westphalen; O Informativo do Vale, de Lajeado; e o Jornal da Manhã, de Ijuí.

Palavras-chave

Jornalismo Local; Jornalismo Político; *Newsmaking*; Teoria da Notícia; *Webjornalismo*.

Introdução

Historicamente, jornais do interior priorizam a divulgação de notícias locais, conhecidas pela expressão localismo – que tem por significado a veiculação de fatos e notícias de interesse imediato dos moradores de determinada cidade (DORNELLES, 2013). O jornalismo on-line, por sua vez, favoreceu essa tendência, “pois ampliou a demanda por informações locais de qualidade, já que questões de âmbito estadual, nacional e, principalmente, internacional, são fartamente exploradas por portais, *sites* e *blogs*” (DORNELLES, 2013, p.70). Entretanto, na prática os veículos interioranos não cumprem esse pressuposto: a cobertura política deles na *web*, por exemplo, é muito incipiente e

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania, do Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 7 de setembro de 2015, no Rio de Janeiro – RJ.

² Estudante do 7º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Famescos/PUCRS e bolsista de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: candidaschaedler@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação Social e professora do Programa de Pós-Graduação da Famescos/PUCRS. E-mail: biacpd@puccs.br.

composta, sobretudo, de *releases* e notícias de agências que são divulgadas também em portais estaduais e nacionais.

Por meio de pesquisa descritiva e revisão bibliográfica, este artigo objetiva demonstrar como a cobertura política on-line dos veículos interioranos está se tornando precária, mesmo com a possibilidade de explorar os assuntos de maneira multimídia. Veículos do interior do estado têm um importante papel no fortalecimento da cidadania de seus leitores. Contudo, notar-se-á que a pressa em noticiar e a necessidade de atualizar o *site*, aliada à dependência financeira da prefeitura para a sobrevivência do jornal, faz com que a informação política de cidadãos interioranos seja praticamente nula no âmbito local.

Para realizar a pesquisa, selecionamos três *sites* de jornais do interior do Rio Grande do Sul. Analisamos, portanto, O Alto Uruguai, de Frederico Westphalen, no noroeste do estado; Jornal da Manhã, de Ijuí, também no noroeste; e O Informativo do Vale, no Vale do Taquari. O veículo de Frederico Westphalen levou quatro meses e meio para atingir 17 publicações na editoria de Política – o que configurou nosso tempo de análise desse jornal do dia 1º de janeiro de 2015 a 14 de maio de 2015. Os outros dois atualizam a editoria com mais frequência e, por isso, foram analisados do período de 1º de maio de 2015 a 14 de maio de 2015 – período necessário para que atingissem 14 (Jornal da Manhã) e 15 (Informativo do Vale) publicações. Com esse recorte, foi possível analisar a frequência de cobertura, as fontes utilizadas e o teor das notícias políticas de cada veículo interiorano.

As funções da imprensa do interior, segundo Mathien (2004 citado por DORNELLES, 2013)⁴ são servir de elo à comunidade, constituir-se como complemento à experiência cotidiana dos leitores, reduzir a incerteza do ambiente que rodeia o público, funcionar como enciclopédia dos conhecimentos vulgarizados e servir como um importante banco de dados sobre a região ou cidade que influencia - esta última função, inclusive, o autor enfatiza que se tornou mais fácil com o desenvolvimento de plataformas digitais. Entretanto, os resultados alcançados com a presente pesquisa demonstram que, embora os *sites* dos jornais selecionados sejam atualizados diariamente, nem sempre as notícias publicadas satisfazem as exigências inerentes a um veículo interiorano, tampouco contribuem para a formação política e crítica dos moradores.

A produção de notícias

⁴ MATHIEN, Michel. *La presse quotidienne régionale*. Paris: PUF, 2004.

Produzir notícias é mais do que apenas replicar informações. É um processo que passa por diversas etapas, envolve muitas pessoas e sofre modificações e influências externas. Para Alsina (2009), tudo começa na determinação de qual acontecimento será alçado ao patamar de notícia – ou seja, transmitido ao público. Sobre isso, também incidem fatores tais como os critérios de noticiabilidade, as fontes selecionadas, a objetividade, a hierarquia na organização das informações, além de concepções subjetivas inerentes ao próprio jornalista e à organização para a qual trabalha.

Alsina (2009) lembra o papel de construção da realidade social que o jornalista exerce, o que exige que ele vá além das primeiras informações que recebe, contestando-as e apurando-as para chegar a um sentido mais correto. “O jornalista sabe que seu relato vai ter uma dimensão pública, o que o levará a uma responsabilidade social na hora de fazer a sua objetivação de segunda ordem” (ALSINA, 2009, p. 229).

Em relação ao que é notícia, Marcondes Filho (1986) afirma que é o extraordinário, mas nem todo extraordinário. Em sua visão, torna-se notícia aquilo cuja anormalidade interessa aos jornais como porta-vozes de correntes políticas.

Notícia é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais; para isso, a informação sofre um tratamento de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo. Além do mais, ela é um meio de manipulação ideológica de grupos de poder social e uma forma de poder político. Ela pertence, portanto, ao jogo de forças da sociedade e só é compreensível por meio de sua lógica (MARCONDES FILHO, 1986, p. 13).

O autor também expõe que não há ação ou envolvimento do leitor se as notícias não forem associadas à sua realidade específica, pois sem vinculação ao contexto e à experiência imediata e pessoal do público, não é possível haver politização.

Diversos fatores influenciam na rotina de produção jornalística. Golding & Elliot (1979, citados por ALSINA, 2009)⁵ os dividem em quatro etapas: planejamento (quais coberturas serão feitas no dia), recopilação (conseguir material sobre o acontecimento), seleção do material (tanto dos repórteres quanto de agências) e, por fim, a produção, quando os itens selecionados são hierarquizados. Além disso, o jornalista deve pensar se conseguirá atrair a atenção do público com determinada notícia, pois o tema deve ficar em sintonia com o que o leitor também acredita ser importante. Para Alsina (2009, p. 183), acontece “uma inter-relação entre as fontes, a mídia e o público”, ao passo que para Golding & Elliot

⁵ GOLDING, P.; ELLIOT, P. **Making the news**. Londres: Longman, 1979.

(1979 citados por ALSINA, 2009) a valorização e a geração de notícias são feitas a partir da audiência, da acessibilidade e da conveniência.

Hohlfeldt (2011), ao escrever sobre a hipótese do *newsmaking*, afirma que ela parece evidenciar uma autossuficiência do jornalismo, onde o processo comunicacional se coloca com autonomia em relação às demais categorias sociais. Entretanto, como ele mesmo salienta, do ponto de vista da teoria da comunicação a hipótese é importante por ajudar a entender como a informação flui de uma fonte primeira para o jornalista (visto como mediador) e, por conseguinte, até o receptor final. Nesse processo, entender os critérios de noticiabilidade, ou valores-notícia, que fazem com que um acontecimento seja alçado à notícia é importante para compreender a dinâmica do jornalismo.

Critérios de noticiabilidade ou valores-notícia

Na produção diária de notícias, alguns critérios de noticiabilidade ou valores-notícia guiam a seleção dos fatos pelos jornalistas. Como define Alsina (2009, p. 157), são as “condições que devem satisfazer os acontecimentos para se tornarem notícia”. Wolf (2003) frisa que os valores/notícia – que grafa com barras na obra – compõem a teoria do *Newsmaking* e são difundidos ao longo de todo o processo de produção, desde a seleção das notícias até os procedimentos posteriores. Ademais, esses critérios de relevância operam de maneira complementar. Quanto mais critérios um acontecimento satisfizer, mais chances têm de tornar-se notícia.

Wolf (2003) divide os valores/notícia em quatro categorias: os critérios substantivos (relativos ao evento a ser transformado em notícia), os critérios relativos ao produto (conjunto dos processos de produção), ao público (a imagem que o jornalista tem dos destinatários) e à concorrência (relação entre os meios de comunicação de massa).

Para ele, a importância dos critérios substantivos parece determinada por quatro fatores. O primeiro é o grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável. O segundo é o impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional – nesse item ele inclui o valor/notícia de proximidade, seja como vizinha geográfica ou cultural. A quantidade de pessoas que o acontecimento de fato ou potencialmente envolve é o terceiro fator, enquanto a relevância e significatividade do acontecimento quanto a seus desdobramentos futuros é o quarto – ou seja, o último se refere ao potencial seguimento do acontecimento por um período de tempo prolongado. Não entraremos especificamente em

todos os outros critérios, mas é importante registrar que existe uma lógica implícita na seleção e edição das notícias.

Traquina (2008), por sua vez, divide os valores-notícia entre de seleção e de construção. Os critérios de seleção são divididos por ele em substantivos e contextuais, listando-os da seguinte forma: *Critérios substantivos: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia e infração. *Critérios contextuais: disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e dia noticioso. *Valores-notícia de construção: simplificação, amplificação, relevância, personalização e dramatização.

Contudo, Traquina (2008) salienta que a política editorial da empresa jornalística pode influenciar sobre a escolha dos acontecimentos de diversas formas. “[...] influencia a disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico através da sua política de suplementos e sobretudo de rubricas” (TRAQUINA, 2008, p. 93).

Fontes e objetividade

Ao entrar na questão das rotinas de produção, Wolf (2003) as divide em três etapas: coleta, seleção e apresentação. Na coleta, entra o componente das fontes, influenciada pela necessidade de se ter um fluxo constante de notícias. “Naturalmente, isso acaba por privilegiar os canais de coleta e as fontes que mais satisfazem essa exigência: as fontes institucionais e as agências” (WOLF, 2003, p. 231). Assim, o autor discorre sobre a importância das fontes na produção da notícia e sobre sua influência nesse processo. Conforme ele, existe interesse de ambos os lados – sendo que o jornalista procura na fonte, sobretudo, confiabilidade e que ela possa respondê-lo no tempo em que precisa. Gans (1979 citado por WOLF, 2003, p. 234) afirma que “a característica mais saliente das fontes é que elas fornecem informações enquanto membros ou representantes de grupos (organizados ou não) de interesse ou de outros setores da sociedade”⁶. Além disso, é importante que o jornalista sempre ouça lados divergentes de uma mesma situação.

Outra ferramenta muito utilizada pelos jornalistas são as agências de notícias. Para Wolf (2003), o uso difundido delas acaba determinando forte homogeneidade e uniformidade sobre as definições do que é notícia. Portanto, acabam sendo considerados

⁶ GANS, H. **Deciding What's News**. A study of CBS Evening News, NBC Nightly Newsweek and Time. Nova York: Pantheon Books, 1979.

como notícia os eventos que as agências definem como tal. A informação cotidiana é, cada vez mais, uma informação de agência. Como consequência, o autor salienta que elas priorizam “a tendência à programação do trabalho (para cobrir acontecimentos já previstos) do que o jornalismo de pesquisa, de ‘descoberta’ dos fatos, do aprofundamento dos eventos e de seus contextos” (WOLF, 2003, p. 249).

Em relação à objetividade jornalística, Alsina (2009) coloca que se parte da premissa de que a realidade existe de forma objetiva, independentemente do sujeito. Porém, nem sempre o reflexo que a imprensa nos traz é verdadeiro e fiel. É preciso, em função disso, distinguir entre objetividade e neutralidade. “Se a primeira é o que desejamos, a segunda não é nem sequer possível” (ALSINA, 2009, p. 251). Frequentemente, o cientificismo era considerado o mundo do objeto e o mundo da subjetividade correspondia ao da filosofia, das letras – ambos eram, assim, mutuamente excludentes. Entretanto, com o tempo esse conceito foi sendo questionado pela própria epistemologia, o que levou a uma convergência entre ciência e cultura, graças à restituição da subjetividade (ALSINA, 2009).

Proximidade no jornalismo do interior

O jornalismo praticado no interior deve sempre primar pela notícia local, pois “a força integrativa e identitária desses veículos está na *notícia de proximidade*” (FERNANDES, 2013, p.108). Como salientado pelos autores acima, o valor-notícia de proximidade é um forte critério de noticiabilidade, que pode fazer com que um acontecimento vire notícia jornalística.

A respeito dos critérios de noticiabilidade e valores-notícia em jornalismo local, o autor resume:

Para um profissional atuante no jornal do interior, a proximidade, associada à atualidade, prevalece no momento de seleção de uma notícia. Depois se agregam outros elementos, como importância, tamanho etc. Uma notícia sobre alguma medida tomada pelo governo federal pode ser atual, importante e se enquadrar nas medidas disponíveis na página, mas será descartada se não tiver um elemento de interesse estritamente local. (FERNANDES, 2013, p. 115)

Em uma espécie de “contrato” com o leitor, está implícito que jornais interioranos devem buscar informação local. Assim, as notícias ficam restritas a órgãos governamentais do município (FERNANDES, 2013). O desafio desses veículos é “projetar e inserir as questões locais nas esferas estadual e nacional” (FERNANDES, 2013, p.117). Ele lembra,

porém, que também são nessas redações que se prolifera a cultura da *releasmania* com mais facilidade, uma vez que a rotina é exaustiva pela falta de uma equipe grande.

Sobre a publicação em excesso de *releases*, Santana (2013) entende que cabe a definição de um jornalismo que não se assenta sob os pilares da investigação e não segue a base da apuração de informações. Ela relaciona isso ao conceito de “homem cordial” e explica que a interpretação de cordialidade que ela transpõe para o jornalismo é no entendimento de que a atividade jornalística sem apuração se afasta da noção de imprensa como serviço público. Para ela, “o jornalismo cordial, atuando numa mera reprodução de discursos, se resguarda de possíveis conflitos, numa postura de agradar a todos ou não desagradar a interesse algum” (SANTANA, 2013, p. 143).

Santana (2013) ainda traz o Código de Ética dos Jornalistas, elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), para mostrar que ouvir mais do que uma fonte para elaborar uma notícia é um dos pilares de um bom repórter. Utilizar *releases* em grande quantidade como modo único de informação sem ouvir mais lados pode configurar-se, desse modo, num desvio ético na profissão. A autora encerra com um ponto de vista positivo: a internet pode auxiliar na apuração e, por meio desses novos recursos tecnológicos, trazer mais autonomia, crítica e novos olhares ao texto noticioso. Os jornais do interior precisam apenas começar a enxergar a *web* com outros olhos.

Particularidades do *webjornalismo*

A internet é uma ferramenta muito diferente dos veículos tradicionais, como a televisão, o rádio, o jornal impresso e a revista. Conforme Pinho (2003), os aspectos que a diferenciam são a não-linearidade (por meio do hipertexto), fisiologia (ler na tela de um computador é diferente do que no papel), instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade e receptor ativo. Assim, o jornalismo na internet deve explorar cada uma dessas características que o diferencia dos demais meios.

Na internet, o texto também é diferente do que é redigido para um jornal impresso, rádio ou televisão, por exemplo. Pinho (2003) lembra que, de acordo com os itens expostos acima, as características de leitura na web são distintas e marcadas pela menor velocidade de leitura na tela do monitor, a não-linearidade e a tipologia do leitor.

O autor reforça que o leitor na web lê 25% mais devagar em função da luz do monitor, pois ela pisca menos os olhos, resultando em fadiga visual. Ward (2002, citado por

PINHO, 2003)⁷ recomenda que o jornalista não use palavras desnecessárias, evite palavras longas e de significado complexo e abstrato, seja específico e atribua às palavras o significado correto. O texto na *web* não tem fronteiras de espaço, mas o leitor é atrapalhado por algumas limitações às quais o redator deve estar atento (PINHO, 2003).

Em relação à não-linearidade, o autor se refere ao hipertexto, que permite ligar o texto a páginas externas ou complementares, tornando a leitura mais ampla e feita na velocidade e do jeito que o leitor desejar. Por fim, há tipos de leitores na *web*, da qual o principal é o “varredor”, que apenas passa os olhos rapidamente pelo texto, selecionando palavras ou trechos específicos que o interessem (PINHO, 2003).

Características da amostra selecionada

A amostra aleatória selecionada para o presente artigo é composta de três jornais do interior do Rio Grande do Sul, localizados em diferentes regiões do Estado e com características distintas em termos de economia, população e abrangência. Todos esses fatores devem ser levados em conta durante a análise posterior.

Frederico Westphalen, sede do jornal O Alto Uruguai, é localizado na região do Médio Alto Uruguai, no noroeste do Estado, e possui 30.401 habitantes⁸. A cidade tem 264,976 quilômetros quadrados e densidade demográfica de 108,85 habitantes por km², o que mostra que é predominantemente urbana. A principal atividade econômica consiste na indústria metalúrgica, de vidro, lapidação de pedras semipreciosas e ração animal. A agricultura também aparece com destaque, sobretudo com pequenas agroindústrias familiares.

Ijuí, sede do Jornal da Manhã, é um município localizado no noroeste do Estado, com 82.563 habitantes⁹. A área da unidade territorial totaliza 689,133 quilômetros quadrados, com densidade demográfica de 114,51 habitantes por km². A principal atividade econômica consiste na agricultura, sobretudo na produção de trigo. Ijuí abriga uma das maiores cooperativas agrícolas do país, a Cootrijuí. O município também tem um hospital forte e uma universidade.

⁷ WARD, Mike. **Journalism online**. Woburn: Focal Press, 2002.

⁸ Dados retirados do censo dos municípios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430850>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

⁹ Dados retirados do censo dos municípios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431020>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

Lajeado, sede do Informativo do Vale, possui 77.761 habitantes¹⁰ e é localizada no Vale do Taquari. A área territorial do município é de 90,087 quilômetros quadrados, com densidade demográfica de 793,07 habitantes por km². A principal atividade econômica consiste na indústria alimentícia.

Cobertura política on-line dos jornais interioranos

A cobertura política on-line de jornais interioranos do Rio Grande do Sul demonstra ter esquecido o critério de noticiabilidade de proximidade, tanto frisado pelos autores acima expostos. Em Frederico Westphalen, O Alto Uruguai somou 17 publicações na editoria de Política em quatro meses e meio. Dessas 17, 12 notícias eram locais, mas eram, sobretudo, coberturas da votação na Câmara de Vereadores da cidade – apenas descrevendo o evento, sem entrevistas nem contestações. Cinco abrangiam notícias de caráter nacional e estadual, retiradas de agências de notícias, como a rede EBC e a Agência Brasil, e de outros *sites*, como da Rádio Gaúcha.

No dia 13 de maio de 2015, o jornal publicou a descrição da sessão da Câmara de Vereadores do município, quando foi aprovado o novo Plano Municipal de Educação de Frederico Westphalen. O texto tinha 10 parágrafos, não era assinado e era ilustrado por uma foto creditada à assessoria de imprensa da prefeitura. No último parágrafo, lembraram da homenagem feita ao advogado e político Mendes Ribeiro Filho, que faleceu naquela semana e ajudou muito o município e a região. No dia 10 de maio de 2015, foi publicada uma notícia de cunho nacional – mas, que, segundo a notícia acima citada, tinha relação com FW: a morte de Mendes Ribeiro Filho. A informação estava assinada por um repórter do jornal.

As notícias mais comuns apenas descreviam as sessões legislativas frederiquenses, sem entrevistas, baseadas na descrição dos projetos apreciados e do que cada vereador falava. No dia 1º de abril de 2015, foi publicada uma notícia, assinada pelo repórter do jornal, acrescida de “com informações da Agência Brasil”, falando sobre a PEC que discute a redução da maioria penal na Câmara dos Deputados de Brasília.

Em 11 de março de 2015, o jornal publicou uma notícia informando que o Partido Progressista (PP) desistiu de colocar o deputado federal Covatti Filho, natural de Frederico Westphalen, para integrar a CPI da Petrobras, que investiga a Operação Lava-Jato. A

¹⁰ Dados retirados do censo dos municípios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431140>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

matéria tinha um parágrafo, era assinada por uma repórter d'O Alto Uruguai e acrescida de “com informações da Rádio Gaúcha”. Além disso, ao final o jornal, escreveu que mais informações seriam fornecidas na edição impressa de sábado, dia 14 de março.

No dia 6 de março de 2015, reproduziram na íntegra a lista de políticos envolvidos na Operação Lava-Jato, sem creditar a nenhuma agência e nem assinada por repórteres. No dia 4 desse mesmo mês, publicaram uma notícia da Rede EBC informando da revogação da passagem aérea para cônjuge de deputados federais. Nos dias 3 de março e 21 de fevereiro de 2015, mais duas matérias curtas, indicando para mais informações na edição impressa, sobre a cobertura da sessão na Câmara de Vereadores frederiquense.

A utilização de conteúdo multimídia pode ser vista no dia 6 de fevereiro de 2015, quando o jornal publicou um parágrafo com a entrevista do prefeito interino de Seberí – cidade de abrangência do veículo – com um vídeo de 5 minutos e 50 segundos. Ao final do texto, indicações de que haveria mais conteúdo na edição impressa do dia seguinte.

No *Jornal da Manhã*, de Ijuí, foram 14 notícias nas duas semanas de 1º de maio a 14 de maio de 2015. Dessas, apenas três eram de âmbito local. No dia 14, o veículo divulgou uma matéria falando sobre deputados gaúchos estarem discutindo a redução da maioria penal – texto que não era assinado nem tinha créditos a outras fontes. Também no dia 14 de maio, foi postada uma notícia falado sobre a delação premiada do empresário Ricardo Pessoa, dono da UTC e da Constran, no caso da CPI da Petrobras, também sem créditos – em uma busca pela internet, foi possível verificar que a notícia foi uma cópia da Folha de São Paulo, com leves modificações, o que configura plágio. Só nesse dia, já foi visível o desprestígio do valor-notícia de proximidade, o que O Alto Uruguai buscava trazer mesmo em notícias estaduais e nacionais.

Em 13 de maio de 2015, o padrão se repetiu na divulgação de uma notícia sobre o advogado Luiz Edson Fachin, que concorria a um cargo no Supremo Tribunal Federal (STF) e enfrentaria uma sabatina no Senado naquele dia. A matéria foi retirada do site da revista Veja, mas não foi creditada nem ao repórter da Veja nem à própria revista – mais um caso de plágio.

Também no dia 13, o jornal publicou uma notícia local, mas ouvindo apenas um vereador de Ijuí a respeito da mudança no horário de atendimento da Câmara de Vereadores. O texto tinha cinco parágrafos de tamanho irregular – um parágrafo tinha uma linha, enquanto outro chegava a contabilizar oito. No dia 12 de maio, o jornal descreveu minuciosamente a sessão da Câmara de Vereadores de Ijuí, em um texto de 11 parágrafos.

Em 12 de maio, foram publicadas ainda mais duas notícias de âmbito nacional e estadual, uma de Yousseff afirmando que Lula e Dilma sabiam do caso Petrobras, e outra do secretário estadual da Educação, Vieira da Cunha tentando evitar a greve dos professores. A primeira foi retirada novamente do site da Veja e postada sem créditos e a segunda não foi possível verificar a procedência.

Em 8 de maio de 2015, foi publicada uma notícia informando da aprovação da medida provisória do ajuste fiscal, aprovada na Câmara de Deputados – sem créditos a nenhuma agência nem assinada por repórter. Porém, boa parte foi retirada de uma matéria do jornal O Globo, mas o texto foi modificado – o que, novamente, configura plágio. No mesmo dia, uma notícia cujo título informa que o deputado federal Onyx Lorenzoni quer ouvir Lula na CPI da Petrobras, cuja procedência não pode ser verificada. Nos dias 6 e 7 de maio, também duas notícias de âmbito nacional – a procedência da primeira não foi encontrada e a segunda era do portal da Câmara dos Deputados. Os vereadores de Ijuí apareceram novamente no dia 5 de maio, em outra descrição da sessão da Câmara, em que cobraram melhorias nas estradas do município. A matéria tinha oito parágrafos com, em média, oito linhas e não há créditos novamente.

No *Informativo do Vale*, de Lajeado, foram 15 notícias publicadas do período de 1º de maio a 14 de maio de 2015. Dessas, seis eram de âmbito local ou tinham alguma relação com Lajeado. Quatro delas foram assinadas pela redação ou por um repórter.

No dia 14 de maio, uma notícia de âmbito nacional, mas também outra de âmbito estadual, cobrindo a atuação do deputado estadual Enio Bacci (PDT), natural de Lajeado, alertou para a crise da segurança. O texto é apenas a descrição do pronunciamento do parlamentar e é assinado pela redação, com quatro parágrafos.

No dia 12 de maio, o jornal publicou uma notícia falando sobre o caso dos CCs de Lajeado, que foi enviado ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e foi parar no Supremo Tribunal Federal. Foram ouvidas duas fontes na matéria – o desembargador responsável pelo processo e um representante da prefeitura lajeadense. A matéria era assinada por uma repórter do Informativo e tinha cinco parágrafos.

Em 10 de maio, o jornal publicou uma matéria falando sobre o decreto de luto do governador Sartori em função da morte do ex-deputado Mendes Ribeiro Filho. A notícia foi retirada do portal de notícias do Palácio Piratini. No mesmo dia, o jornal publicou outra matéria retirada da Rádio Guaíba, informando sobre a morte de Mendes Ribeiro.

No dia 6 de maio, outra notícia nacional falando sobre buscas no gabinete do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha – creditada ao Estadão. Ainda no dia 6, uma notícia de abrangência local, falando da aprovação do parecer das contas da ex-prefeita de Lajeado. A matéria tinha 10 parágrafos e ouviu os dois lados da situação, tanto de opositores quanto de apoiadores da ex-administradora.

Em 5 de maio, outra notícia nacional atribuída à Rádio Guaíba, falando sobre o PDT defender o fim do apoio ao governo Dilma. No dia 4, uma matéria falando sobre a votação da PEC das Domésticas, a nível nacional, mas assinada pela redação do Informativo do Vale.

Em 3 de maio, o jornal publicou uma matéria de cinco parágrafos falando sobre a reunião da Associação dos Vereadores do Vale do Taquari (Avat). O texto é atribuído à assessoria da entidade. Em 1º de maio, há outra notícia atribuída à assessoria de imprensa da Avat.

Nos dias 1º e 2 de maio, duas notícias atribuídas à Agência Brasil – a primeira falando da correção do FGTS, com entrevistas do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, e do Ministro do Trabalho, Manoel Dias, e a segunda falando sobre ministros se posicionarem contra a redução da maioria penal.

Uma matéria de sete parágrafos falando sobre as contas da ex-prefeita de Lajeado, Carmen Regina Pereira Cardoso, foi publicada no dia 1º de maio. O veículo buscou entrar em contato com a ex-prefeita, mas não conseguiu localizá-la, e abordaram os dois lados da questão – dando espaço para a acusada se pronunciar, embora ela não o tenha feito. O crédito foi dado ao repórter do jornal.

Considerações

O jornal que soube utilizar melhor o critério de proximidade foi O Alto Uruguai, que, mesmo postando com menor frequência, busca na maior parte das vezes aproximar o assunto dos leitores. Os demais, porém, postam mais notícias de abrangência estadual e nacional, sem fazer uma relação com a cidade que cobrem e reproduzindo notícias de assessorias de imprensa e agências de notícia. No caso do Jornal da Manhã, de Ijuí, acontece algo ainda mais grave: a reprodução de informações sem os créditos.

Alsina (2009) lembra que o acontecimento aproxima a história do indivíduo e o faz participante imediatamente. “De fato, o que não aparece na mídia não existe para muita

gente. A mídia faz visíveis os fatos” (ALSINA, 2009, p. 129). Diante de leitores críticos que possuem contato próximo com o veículo de comunicação, como é no interior, é importante que os jornalistas forneçam notícias e informações que auxiliem na construção da cidadania do público, em âmbito local. Notícias estaduais e nacionais podem ser consumidas em portais on-line maiores, com mais recursos para enviar correspondentes ou produzir matérias completas. Os jornais do interior não podem se distanciar do jornalismo de proximidade, que é seu maior trunfo sobre os demais e o que os faz, ainda hoje, sobreviver.

O grande problema dos profissionais que fazem a história dos jornais do interior é não explorarem a notícia nacional a nível local. No mundo global, tudo acaba refletindo no local. Os jornais poderiam assumir o papel de “educadores” informais para questões de grande complexidade. Os leitores do interior teriam um excelente serviço prestado pelos jornais de suas cidades.

Referências bibliográficas

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

DORNELLES, Beatriz. O futuro do jornalismo em cidades do interior. In: ASSIS, Francisco de (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. In: ASSIS, Francisco de (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

FILHO, Ciro Marcondes. **O capital da notícia**. São Paulo: Ática, 1986.

HOHLFELDT, Antonio. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In: FRANÇA, Vera Veiga; HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

SANTANA, Adriana. Jornalismo de release na imprensa do interior: flertes com o ‘homem cordial’. In: ASSIS, Francisco de (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. v. 2. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 1ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2003.